

O milagre da vida. Foi neste tema que se inspirou Francis Scott Fitzgerald quando escreveu O Estranho Caso de Benjamin Button, em 1921, um conto que nos descreve a vida de um homem bastante invulgar: um homem que nasceu velho e morreu novo. Em 2008, David Fincher, director de filmes consagrados, como Fight Club e Zodiac, passou o conto de Fitzgerald para o grande ecrã, dando a conhecer a todo o mundo o estranho caso deste homem que viveu toda a sua vida ao contrário.

O filme tem início num hospital em Nova Orleães, no Verão de 2005, altura em que o furacão Katrina se aproxima da zona. É aí que Daisy conta à sua filha Caroline a história de Benjamin Button, um homem fora do vulgar com quem viveu uma bela história de amor.

Benjamin nasceu no dia em que os EUA ganharam a Primeira Grande Guerra, em 1918, com uma característica peculiar: tinha a aparência de um bebé de 80 anos, ou seja, era pequeno como um bebé mas a sua pele era toda enrugada como um idoso na fase final da sua vida. Abandonado à nascença, é criado por Queenie num lar de idosos, onde passa os primeiros anos da sua vida. É aí que conhece Daisy, neta de uma das senhoras residentes no lar, por quem se apaixona de imediato. Ao longo da sua vida, Button vai rejuvenescendo e vivendo inúmeras aventuras, tentando perceber o porquê da sua diferente natureza, muitas vezes acompanhado da sua amada.

Como já era de esperar, este filme foi um autêntico êxito de bilheteira, esgotando salas um pouco por todo o mundo. No entanto, as críticas ficaram um pouco divididas. Por um lado, o magnífico trabalho de caracterização, os óptimos efeitos especiais e a apaixonante dupla protagonista (Brad Pitt e Cate Blanchett) foram bastante elogiados; contudo, o director David Fincher foi bastante criticado, visto ter sido um filme fácil e simples, ao qual faltou a paixão que o director depositou nas outras obras de sua autoria (Fight Club, Panic Room...).

Na nossa opinião, O Curioso Caso de Benjamin Button é um filme excelente, bem filmado, com um bom argumento e uma óptima escolha de actores, especialmente de protagonistas. Este filme faz-nos pensar na efemeridade da vida e na rapidez da morte, e em como a vida é apenas um conjunto de possibilidades e oportunidades, às quais todos nos devemos agarrar. Esperamos que mais filmes como estes continuem a aparecer.

Vanessa de Burgo – 36689

Ana Lagoa – 36660

Joana Sousa - 36674